



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O que resta de uma carta? Exercícios de leitura sobre formação inicial de professores para contextos inclusivos

Autora: Gabriela Machado Pereira (UFRGS-FACED-NUPPEC)

Orientadora: Carla Karnoppi Vasques (UFRGS-PPGEdu-NUPPEC)

Financiamento: PIBIC/CNPq

A pesquisa é qualitativa e sua fonte são 88 cartas escritas por alunos/as das licenciaturas da UFRGS, vinculados à disciplina EDU1013 - Intervenções Pedagógicas e Necessidades Educativas Especiais, no ano de 2018.

Carta-convite

A possibilidade de ter como aluno alguém considerado com deficiência soa estranho e distante para os/as futuros/as professores/as. A inclusão escolar implica a queda de alguns ideais – de aprendizagem, de ensino, de avaliação - a fim de que uma experiência singular possa ser construída. O que resta dessa queda? A carta é um convite para que se possa falar, escrever, sobre esse processo.

Leituras

As cartas foram analisadas em diálogo com os campos da educação especial, dos processos inclusivos e da literatura. O primeiro tempo implicou conhecer o material, propor uma catalogação e organizar o acervo. Um segundo tempo estabeleceu a sinopse de cada carta mediante construção do resumo, com citações e passagens consideradas importantes. Já o terceiro e último tempo se refere ao conjunto das cartas e pergunta: o que se inscreve quando se escreve para alguém?

Inscrições

A carta, como uma narrativa artesanal, implica direcionar a letra para um outro, supor um sujeito e construir um lugar de enunciação. Em um número considerável de cartas, o destinatário é “Um outro eu”, “Eu do futuro”, “Eu de amanhã”, ou seja, é o próprio missivista. Remeter algo para si - num cenário onde o saber-fazer docente se vê cada vez mais fragilizado – pode ser lido como uma dimensão ético-poiética do conhecimento, na qual o cuidado de si é colocado em cena/letra. Trata-se de resguardar aquilo que é ambíguo, frágil e precioso: o desejo de ser professor(a).